

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA

6 DE ABRIL DE 1979 — ANO 48.º — N.º 2452 — PREÇO 6\$00

Construir o Homem na História

Por J. FONSECA

Há uns meses a esta parte «Defesa de Espinho» iniciou um estudo sobre O Marxismo, O Homem e A Fé Cristã, referindo-se à Declaração do Conselho Permanente do Episcopado Francês de 1977.

Neste primeiro estudo a que por razões várias não nos foi possível dar continuidade, abordamos questões como: Quando os cristãos encontram os marxistas; Questões postas pelos cristãos aos marxistas; Sentido das intervenções da Igreja.

Hoje pensávamos reflectir convosco sobre o contributo específico da Igreja para a construção do Homem na História.

O que historicamente sabemos do homem sobre a terra revela uma permanente aspiração religiosa. Se mais não for é uma religião natural, não revelada. Esta aspiração é uma atitude que no decurso das épocas corresponde ao desejo de encontrar o sobrenatural. Quando esta aspiração consiste em tentar atingir Deus sem passar pelas pessoas, temos verdadeira superstição. Nesta aspiração o homem conta com os seus erros, as suas contradições e os seus pecados. Pecado não é principalmente a transgressão do proibido, mas a ruptura de uma relação espiritual que reduz a actividade humana à posse da natureza, à sujeição a outro ou ao obscurantismo da inteligência. Feita ou pecado neste sentido é uma rejeição da história, tal como Deus nos chama a vivê-la.

A história é sempre feita de pecado e de graça; e o pecado é exactamente voltar as costas às perspectivas desta mesma história.

Não basta condenar o mal, denunciar este mal nas estruturas económicas, sociais e políticas do seu tempo; é preciso que o cristão domine com a graça de Deus, esse desejo envenenado do ter, do prestígio e do poder, converter o seu coração, para construir solidariedades e reconciliar em Deus as sociedades dos homens.

Caro leitor, considero esta abordagem dos conceitos de pecado e contributo específico da Igreja para a construção do e que nos deve fazer rever não só os nossos esquemas

Continuação da página 2

IV Encontro Nacional das Associações de Pais

Realizou-se em Coimbra, na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, nos dias 24 e 25 do corrente mês o IV Encontro Nacional das Associações de Pais, com ampla participação e subordinado ao tema «Que bases para um sistema educativo português?».

Este tema foi analisado e debatido em grupos de trabalho que abordaram sob as seguintes perspectivas: — I — O sistema educativo e a ideia de homem; — II — O sistema educativo e a ideia da finalidade; — III — O sistema educativo e a ideia dos meios; — IV — Competência das Associações de Pais no processo educativo.

Fizeram-se representar neste Encontro das Associações de Pais e Encarregados de Educação — a Escola Industrial e Comercial de Espinho e o Liceu Dr. Manuel Larangeira.

A Associação de Pais do Liceu apresentou um estudo sobre o sistema educativo e a ideia dos meios, tendo algumas das suas sugestões sido incluídas nas conclusões finais do Encontro.

Os trabalhos foram encerrados com a presença do Ministro da Educação e Investigação Científica.

Presentes ainda um representante do Presidente da República, o Reitor da Universidade de Coimbra, a Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Dra. Alice Gouveia, o Presidente da Comissão Parlamentar da Educação, um representante do Presidente

Continua na página 2

A árvore

Celebrou-se no dia 21 de Março, o dia da árvore, com diversas solenidades, desde o plantio de algumas espécies pelas crianças das escolas, até à realização de palestras, enaltecendo o valor dessas nossas Amigas e, do muito que representam para a humanidade e para toda a vida animal, a conservação das florestas e, o respeito, que a todos deve merecer a sua existência e, os esforços que são devidos, para o seu desenvolvimento, considerando que a sua dilapidação, tornaria impossível, a vida no nosso planeta.

Esta celebração, veio de certo modo (o que me alegra), ao encontro do meu escrito na D. E. de 1-12-78, com o título «A FLORA E A JUVENTUDE», no qual entre outras coisas, disse:

«Nascido e criado no meio rural, em região de exuberante vegetação, cedo comecei a amar com desvelo, as árvores, as plantas e as flores, esses seres maravilhosos, com que a Natureza imerecidamente nos presenteou, amigas imaculáveis que fazem parte indelével da existência e da vida...»

Relativamente ao pouco carinho e desinteresse que a juventude vem manifestando pela flora:

«O que infelizmente parece acontecer, é que a juventude em todos os graus de ensino, nunca se lembrou o respeito devido à flora, pelo que ela representa na nossa vida e na nossa sobrevivência e que, rejeitá-la, é um dever cívico...»

Fazendo um apelo aos pais, aos encarregados de educação, aos professores e muito particularmente ao espírito generoso e bom, da nossa juventude:

«Aos primeiros, para que em todas as circunstâncias, nunca deixem de exaltar perante os jovens, o valor que para a humanidade, representam essas nossas amigas que são as árvores.»

Ao últimos, que respeitem, que defendam, que aumentem para os vândalos, esse bem inestimável e precioso, que é o Reino Vegetal...

(Contin. na pág. 2)

Assim não

Não obstante as explicações optimistas dadas por certas figuras políticas, que se escoam perante os Jornalistas e as Câmaras da Televisão a rotular de democráticas as situações absurdas a que nos conduzem e a apregoar farturas onde só há deficiências, é grave, muito grave o estado de saúde do País. É tão grave, que o leitor e o telespectador sensatos, ao deparar com a figura que fazem os tais vultos políticos, já não suportam o ridículo em que os vêm atolar-se.

O que se passou na Assembleia da República com a votação do Plano e do Orçamento foi simplesmente deplorável. E como os partidos levaram para a Assembleia as ideias e actuações que se não cansam de pôr em prática cá fóra, a facto não é episódico: revela indícios da doença crónica que está a tomar conta de nós e exige do povo um grito de alarme.

O observador que se colocar na óptica de cada partido, compreende perfeitamente a linha traçada e assumida pelas respectivas cú-

pulas, como plano tático para arregimentação de votos e alcance do poder.

Sem grande esforço também se apercebe, por outro lado, do desfasamento existente entre as palavras justificativas dos votos e os reais motivos que determinam o sentido dos mesmos votos e que no preciso momento ficam sempre silenciados.

Mas Portugal não merece os Jogos a que se entregam certos partidos e, mais do que eles, certos deputados que em seu nome falam e actuam. Pouco interessa que nesses Jogos sejam bons, muito bons, Super-deputados ou Super-homens, porque tais Jogos não interessam à comunidade metida no nosso barco.

Com o País a rolar cada vez mais velozmente para o abismo, com o povo — o povo verdadeiro, não as elites dos funcionários dos partidos ou dos oportunistas que tudo fazem para vir a ser projec-

(Contin. na pág. 2)

Concerto Coral Sinfónico



na Igreja Matriz de Espinho no próximo dia 12

Vai a população de Espinho ter mais uma oportunidade de assistir a um grande concerto coral sinfónico na Igreja Matriz de Espinho este ano inteiramente subsidiado pela Solverde e terá lugar na próxima quinta-feira, dia 12, às 21,30 horas.

A Comissão Municipal de Turismo colabora neste concerto dando à disposição da Igreja a bancada, pessoal para a sua montagem, iluminação, e todo um apoio na organização francamente notável.

Do programa deste concerto teremos MISSA DE REQUIEM de João Domingos Bomtempo.

Como nota biográfica podemos dizer que J. Domingos Bomtempo (1771-1842) viveu no conturbado período das invasões francesas e da luta liberais. Partidário do movimento liberal, viu-se por isso obrigado a abandonar várias vezes o País. Esta circunstância concorreu para a formação de uma mentalidade europeia e marcou profundamente a personalidade do maior compositor português do séc. XIX. Por outro lado, deu-lhe a possibilidade de conhecer mais de perto o meio musical de Paris, de Londres e a Escola de Mannheim.

João Domingos Bomtempo deve ser considerado o maior pianista português anterior a Viana da Mota. Entre as muitas obras compostas por J. D. Bomtempo (Sinfonias, Sonatas, Concertos, Música de Câmara, Cantatas, etc.) é considerada a MISSA DE REQUIEM a sua obra-prima.

Trata-se, pois, duma das mais belas e das mais grandiosas obras corais sinfónicas jamais compostas em Portugal e, segundo Filipe de Sousa, do primeiro Requiem romântico europeu.

Neste Concerto colabora o Grupo Coral da Sé Catedral do Porto, sob a regência do P.º Ferreira dos Santos, a Orquestra Sinfónica da

Rádio Difusão Portuguesa, e os Solistas:

Soprano — Manuela Bigail
Contralto — Isabel Mallaguerra
Tenor — Fernando Serafim
Baixo — José de Oliveira Lopes

Quinta-feira Santa, a população de Espinho vai ter a oportunidade de assistir na Igreja Matriz, creio mesmo que ao maior concerto musical de sempre nesta cidade.

Atendendo ao extraordinário valor da obra a apresentar, aos solistas que nela vão participar, os melhores que temos neste País, ao extraordinário nível artístico que o Grupo Coral da Sé do Porto vem atingindo, a exemplo do que há uns três anos se vem fazendo nesta Cidade, vamos ter a nossa Igreja repleta dum público que acorre quando lhes apresentam obras de nível e em locais de fácil acesso.

AFINAL...

O Código Postal!

Com vista a uma mais moderna racionalização nos circuitos postais portugueses, que envolve no quotidiano qualquer coisa como dois milhões de unidades, os CTT enveredaram pelo novo processo de mecanização, que obriga à utilização do chamado «código postal», já há muito utilizado na maioria dos países desenvolvidos quer na Europa, como nos outros Continentes.

Segundo nos afirmam, as razões económicas, em especial, estão por demais evidentes, uma vez que esses dois milhões exigem diversas operações, a maior parte delas manual e inaceitável na época em que vivemos.

O país foi dividido em nove zonas, incluindo os Açores e a

Madeira. O «código postal» é composto por quatro algarismos, que correspondem à respectiva zona e ao concelho onde está instalado o Centro de Distribuição Postal.

Para já, em fase de arranque, coube à cidade do Porto o privilégio de inaugurar o sistema, no princípio do ano, prevendo-se que lá para Junho, no Cabo Rivo, entre em funcionamento a Central Automática que está em construção, seguindo-se outra em Coimbra lá para o final do ano.

Exemplificaremos a mecanização:

1. Preparação das cartas, para além da maquinaria usada habi-

Continua na página 8

Construir o Homem na História

(Continuação da pág. 1)

homem na História, como uma análise tremendamente séria mentais, como também as nossas atitudes perante os valores religiosos.

Assim concebida, a vocação religiosa da humanidade faz ultrapassar todas as formas de exploração, de domínio e de opressão que reaparecem sem cessar. Assim compreendemos como a actividade da Igreja empenhada em vocacionar os seus membros para ultrapassar todas as formas de exploração seja incómoda e susceptível de contínuos atributos.

Que o diga a Igreja neste país, que o digam figuras bem conhecidas como D. António Ferreira Gomes.

Ninguém pode ser excluído da construção da solidariedade colectiva nem das responsabilidades políticas; seja qual for a rudeza dos combates, o adversário, pode sempre vir a ser um parceiro; é necessária a associação das diferentes vocações para se construir uma história.

Daí que em todos estes conflitos concorrenciais o papel da Igreja é estar no meio: é reconhecer que estas diferenças de projectos levam ao pluralismo e este permite tomar em consideração e respeito os caminhos particulares de cada homem na história.

Não compreendemos por vezes da parte da Igreja uma excessiva tolerância que aos olhos de uns tantos pode ser interpretada como sintoma de culpa.

Por outro lado, também penso que não será má diplomacia, pelo silêncio, devolver o insulto e a calúnia ao seu legítimo dono.

É confrangedor verificarmos como neste país se jogam as figuras da Igreja. Aonde convier baptizar um bispo de esquerda, apanham-se meia dúzia de frases absolutamente descontextadas e aí o temos a representar de progressista. No dia seguinte, por uma tomada de posição do mesmo Bispo, no fundo a dizer que não autoriza que politizem, até se dão ao luxo de o considerar dissidente.

A Igreja em Portugal, por muito que custe, jamais deixará de assumir a responsabilidade pessoal sobre os mecanismos da matéria ou das massas, mas para contruir e reencontrar a vocação religiosa de cada homem. Se a Igreja recusa o marxismo, é em nome da incompatibilidade entre o ateísmo e a fé. É também em nome do homem.

A Igreja recusa o que destrói o homem, reduzindo-o a um instrumento de produção, um consumidor de bens ou um meio estratégico numa acção política.

A fé em Cristo ensina-nos a dignidade do homem, do homem todo e de todos os homens. Ela dirige a luta do cristão pela justiça; é a nossa força na história.

Esta é a única política da Igreja: Em Cristo Ressuscitado, ouvindo o apelo para a transformação das sociedades, caminhamos simultaneamente para «os novos céus e a nova terra».

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS
TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades
Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

Assim não

(Continuação da pág. 1)

tados por eles contra as tetas de almeçadas situações do sector público ou cooperativas — com o povo são, repetimos, a desligar-se, com desgosto, cada vez mais, do que se passa à sua volta, urge que os senhores deputados compreendam que isto só se dá porque o povo se sente traído nas esperanças que depositou ao conceder-lhes o seu voto.

É preciso que isto se diga e seja entendido pelos destinatários, para evitar, enquanto é tempo, as irremediáveis consequências que se antevêm e, até, já se anunciam.

É mais fácil perder a liberdade do que consegui-la.

E nós sabemos isso.

Amadeu Morais

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico que no Cartório Notarial de Espinho, a cargo da Notária Lic. Maria Fernanda de Aguiar Fonseca e Castro, e no livro E-Número 5, a folhas 12, se acha exarada hoje uma escritura de cessões de quotas e alteração do pacto em que AGOSTINHO FERREIRA DA COSTA e MARIA DULCE FERREIRA DA COSTA AMARAL DA CRUZ, sócios da sociedade «JOSÉ RODRIGUES DA COSTA & FILHOS, LIMITADA», com sede na Marinha, freguesia de Silvalde, deste concelho, dividiram cada um a quota de 300 000\$00 na mesma sociedade em duas, uma de 90 000\$00 e outra de 210 000\$00, reservando cada um deles esta para si e cedendo cada um deles aquela a PALMIRA DA COSTA ou PALMIRA FERREIRA DA SILVA, dando-se nova redacção ao artigo terceiro do pacto, com prévia unificação daquelas quotas, assim.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de 600 000\$00 e corresponde à soma das quotas que são de 180 000\$00 para ela PALMIRA FERREIRA DA COSTA e de 210 000\$00 para cada um deles AGOSTINHO FERREIRA DA COSTA e MARIA DULCE FERREIRA DA COSTA AMARAL DA CRUZ.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 7 de Junho de 1977, Ressalvo as estrelinhas «hoje» «de 300 000\$00» e as emendas «FILHOS» «FERREIRA» «redacção»

O ajudante do Cartório,

(José dos Santos Sil)

advogados

ALMEIDA SANTOS

Advogado — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador — Tel. 923129
Avenida 24 n.º 741
(Ao Café Parque)
ESPINHO

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218

ESPINHO

A árvore

(Continuação da pág. 1)

Sendo como são, as árvores, a principal «fábrica» de oxigénio, que alimenta toda a vida animal, deviam os planos de urbanização prever vastas zonas verdes. Tem Espinho descurado, estes princípios e, se não fora, a conservação da faixa de terreno reservado à linha-férrea, que agora se transformou no verdadeiro «pulmão» da cidade, com a plantação de algumas centenas de árvores de adequadas

espécies que nas melhores condições se adaptaram ao nosso clima, seria bem precária a situação neste aspecto.

Nos arruamentos da cidade, com espaçosos passeios, têm sido plantadas centenas de árvores, que só por si, representariam uma vastíssima zona verde, como se vê em muitas outras cidades, no país e fora dele, mas, infelizmente, mais de 80 % dessas árvores, algumas, com duas ou três dezenas de anos, nunca tiveram desenvolvimento algum, não passando de múmias esqueléticas, com rara e anémica folhagem, na época própria, verdura que não dá sombra nem beleza.

Todo este fracasso é devido ao plantio de qualidades que não têm em menores probabilidades de se desenvolverem num clima marítimo e assim, essas centenas de árvores, pouco ou nada representam, quer no sentido ornamental, quer no sentido florestal.

Na natureza nada existe ou acontece, por acaso, tudo está coordenado em verdadeira sintonia e harmonia. Se as árvores plantadas não são das qualidades indicadas para o clima, outras espécies há, disso não se pode duvidar, que têm todas as condições para se desenvolverem e terem longa vida, no clima marítimo.

Com o decorrer do tempo, mais se acentuará o atrofiamento destas já raquíticas plantações. Portanto, urge a sua substituição progressiva, antes de se chegar a zero.

Existem, naturalmente, Serviços Florestais, competentes, a quem a Câmara Municipal terá de se dirigir, sobre as espécies aconselháveis a plantar.

Aqui fica a lembrança.

Dulce de Oliveira Campos

A. O.

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

Almoço, Jante e Ceia no SNACK S. PEDRO BAR

RESIDENCIAL PORTO Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398
Junto Estação das camionetas Porto — Espinho

Especialidades:

Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia, Estomatologia, Endocrinologia e Nutrição, Fisioterapia, Ginecologia, Gastroenterologia, Medicina interna, Neurologia, Obstetrícia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Pediatria, Alergologia Respiratória, Reumatologia, Urologia.

Serviço Médico Permanente (Nocturno e Fins de Semana) nesta policlínica ou ao domicílio.

Enfermagem permanente dentro em breve

SILVALDE

De conformidade com o que vimos fazendo, vamos continuar, embora muito sucintamente, a enumerar os vários problemas da nossa Freguesia, ventilados na Assembleia de 2-2-79, e outros. Assim:

Plano de Urbanização:

É um dos pontos-quentes dos Silvaldenses. Entendemos que, embora de muito difícil solução, não é impossível a sua alteração. Dizemos isto, porque terá de se mexer com o que ficou previsto para todo o concelho. E só com uma Reunião Conjunta de representantes, neste caso, elementos das Autarquias, de cada Freguesia, é que, quanto a nós, se poderá mexer e, consequentemente, alterar o que, em tão má hora para nós, Silvaldense, fora aprovado.

Mas, enquanto há vida... há esperança! O que é preciso, é continuar a porfiar!!!

Iluminação Pública:

Algumas das nossas artérias estão de facto, muito mal iluminadas e, por isso, a Junta de Freguesia está a trabalhar no sentido de melhorar a iluminação nas mesmas.

Alargamento do Cemitério

O nosso Cemitério, embora não seja pequeno, já não chega para as necessidades da Freguesia. Por isso, pensa-se que, paralelamente às obras que se pretendem realizar, nomeadamente a instalação de água, como já foi dito, há necessidade do seu alargamento, pelo que terá de ser um facto a compra de terrenos que lhe são vizinhos.

GUETIM

O QUE POR CÁ SE TEM PASSADO

A onda de assaltos que de algum tempo para cá tem assolado o país, parece que também chegou a Guetim.

Os cobiçadores do alheio, certamente deveriam estar em dificuldade de mobilar a casa, tendo para o efeito ido despojar da mobília e outros pertences uma casa sita no Lugar da Igreja, cujo proprietário se encontra a trabalhar em França e que assim vê perdido, muito do suor derramado.

Contudo nesta matéria não se ficou por aqui, intelizmente, havendo ainda a registar o roubo de ferramentas, por estorcamento da porta do barraco onde se encontravam guardadas. Deste modo se viu privado dos instrumentos de trabalho o seu dono, que teve de recorrer ao empréstimo das ferramentas que necessitava para poder continuar a construção da sua casa.

Isto para não falarmos já nos roubos que todos os dias se concretizam: o roubo de pinheiros que até se faz de dia para que todas as pessoas vejam. É notória a falta de respeito que actualmente se verifica pelos haveres alheios. Os pinhais são devastados, qual seara invadida por nuvens de gafanhotos. E ainda o que mais é de entristecer é que os pais fazem-se acompanhar pelos filhos ou, ainda pior são os próprios filhos os executores das ordens do seu pai. São como uma escola de ladroagem. Ou não será que estão a legitimar o roubo perante os seus filhos? Por isso não é de espantar que os assaltos aumentem de dia para dia.

DESPORTO É CULTURA

Falamos hoje em dois temas assaz delicados mas que conside-

Água e Saneamento:

Diz a Junta que, possivelmente, só de aqui a 3 ou 4 anos é que os Serviços Municipalizados farão a sua instalação na nossa Freguesia, que é o mesmo que dizer, ainda dentro da Cidade.

Será possível que a Cidade, ou melhor a parte da nossa Freguesia que está integrada na área da Cidade não beneficie deste melhoramento, quando algumas Freguesias rurais, fora da Cidade, beneficiem?

Lixeiras:

Continuam a verificar-se a existência de montes de lixo na Estrada de S. Tiago. Não há dúvida que tais montículos são um «lindo» cartão de visitas que se apresenta perante o Turista!!!

Quando será que o carro do lixo, há já tanto tempo solicitado, passa pela nossa Freguesia a recolher o dito? E os contentores, também já pedidos para serem colocados em diversos pontos vitais, quando aparecem?

Apeadeiro de Baixo:

Quem viaja do Porto a Aveiro pelo comboio, não depara com outro apeadeiro tão desmantelado, desprezado (e tudo mais terminado em *adol!*) do que o nosso apeadeiro. Embora ficando bem dentro da Zona Turística da Cidade, o que é certo é que a Comissão Municipal de Turismo ainda não se dignou, a sério, olhar de frente para este problemal. Efectivamente, o Apeadeiro está de tal modo sujo,

que as *peçoas decentes* têm NOJO de, mesmo em dias chuvosos, utilizarem o abrigo do lado Nascente, tal o estado deplorável em que o mesmo se encontra!

Passagem de nível do Bairro:

Esta passagem de nível, palco de tantos desastres onde tantas vidas têm sido ceifadas (e se mais não têm sido, isso deve-se ao *cuidado dum HOMEM* que, sem qualquer ordenado, tem evitado muitos mais acidentes! Necessita, URGENTEMENTE, duma VIGILANCIA mais responsabilizada e, consequentemente, dumas CANCELAS. Nesta conformidade, a nossa Junta solicitou à C.P. a mudança da guarda do Sisto e, evidentemente, a colocação dumas cancelas no local, mas nós perguntamos: *quando será que a C. P. resolverá este assunto?*

Pela nossa parte, APELAMOS para QUEM DE DIREITO, no sentido de que conjuguem esforços para que, no mais curto prazo, possível, deixem de haver mais vítimas no local, o que será possível com a SIMPLES instalação dumas cancelas e duma guarda, já que casa... existe!

O mesmo se deveria fazer junto ao Apeadeiro, pois assim evitar-se-iam, localmente muitos atropelos à moral e alguns acidentes.

VOLTAREMOS AO ASSUNTO!!!

C.

Sensacionais Viagens - 1979

Espanha Andorra - Lourdes
7 a 13 de Junho — 11 Dias

Primavera no Algarve
28 de Abril a 1 de Maio

JARAMA
Grande Prémio de Espanha em fórmula 1
27 a 30 de Abril

Fátima e Grutas
Aos domingos
8 e 22 de Abril - 6 a 20 de Maio - 3 a 17 de Junho

AUTOPULLMAN - AVIÃO

Madeira - 5 Dias
Quinta a Segunda
Partidas a: 15 de Abril - 17 de Maio - 14 de Junho - 12 de Julho - 26 de Julho - 15 e 29 de Agosto - 13 de Setembro e 18 de Outubro.
Partidas asseguradas.

Excursões Diárias:
Aveiro - Lisboa - Aveiro
Espinho - Lisboa - Espinho

PEÇA PROGRAMA GERAL

Concorde

AGÊNCIA VIAGENS E TURISMO
Aveiro - Av. Dr. L. Peixinho, 223
Telef. 28228/9
Ílhavo - Pr. da República, 5-7
Telef. 22433-25620
Espinho - Rua 12 n.º 628
Telef. 921941-921285
Águeda - Rua F. Caldeira, 39
Telefs. 62612-62353
Portomar-Mira — Tel.45127

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS DO DIST. DE AVEIRO

Observador RRR

O rapaz

vestido de púrpura

A porta do escritório abriu-se e fechou-se com suavidade. Lorato não quis erguer os olhos dos papéis que estava a ler. Alguém se sentou na sua frente e ficou à espera. Com ar displicente, pousou os olhos na mesa e, então, um grande sobressalto fez estremecer o seu corpo. Na sua frente, estava um rapaz todo vestido de púrpura.

— Desculpe... Que deseja de mim? Inquiriu Lorato, olhando-o com curiosidade e pensando consigo mesmo por que motivo se sobressaltara.

— Ajudar-te! Exclamou o rapaz, sorrindo-lhe.

Neste momento, Lorato olhou à sua volta, pois aquele silêncio súbito não lhe parecia normal. Viu-se num quarto de dormir, sentado a uma pequena mesa de estudante. Pareceu-lhe reconhecer os móveis e os objectos à sua volta, mas não conseguia localizá-los no tempo. Com surpresa e outra vez o sobressalto na sua alma, inquiriu com voz sumida:

— Mas... onde estou eu?
— No teu quarto... retorquiu o rapaz.

— No meu quarto! Admirou-se Lorato.

— Sim. Tenta recordar-te... murmurou o rapaz.
Lorato sacudia a cabeça. Tudo aquilo lhe parecia irreal e singular, como se estivesse a viver um pesadelo. O grande silêncio à sua volta ainda mais o intrigava e sobressaltava.

Quem és tu? Indagou, a olhar o rapaz.

— O teu remorso... replicou aquele.
— O meu remorso - Admirou-se Lorato.

Depois, reconheceu de súbito o rapaz vestido de púrpura e ficou completamente atónito. Este, pareceu perceber e sorriu de maneira

muito singular. Ao ver-lhe aquele anel no dedo, Lorato tornou-se lívido. Sim. Aquele anel tinha sido seu, muitos anos antes.

— Cineto! Murmurou Lorato em voz baixa.

— Sou eu... retorquiu aquele.
— A promessa! Pensou consigo mesmo Lorato.

— Sim, a promessa, concordou Cineto, como se lesse os seus pensamentos.

Como um filme, todo o passado veio à memória de Lorato. Tíam sido amigos, sim, na adolescência. Cineto morrera de desastre. Lorato jurara na sua campa, para a qual atirara o anel, que acorreria se ele se sentisse muito só no mundo para onde fora.

Agora, o silêncio parecia ainda mais denso e profundo à volta de Lorato. Sim, jurara um pouco precipitadamente e influenciado pelo grande desgosto que sentira com a morte do que, então, considerava o seu único amigo.

— Precisas de mim? Inquiriu Lorato, com uma grande angústia na alma.

— Estou muito só! Exclamou Cineto, ao mesmo tempo que tirava o anel do dedo e o punha em cima da mesa.

Lorato olhou o anel com um novo fascínio. Não lhe queria pegar mas a sua vontade amolecia. Sentiu-se tonto, as pálpebras pesadas e teve a impressão de que ia adormecer, quando lhe pegou. Deitou a cabeça na mesa e ficou imóvel. Foi neste momento que a sua secretária entrou e saiu espavorida, a gritar que estava ali um rapaz morto e todo vestido de púrpura.

Mário César Ferreira

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO

Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 330400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA



UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

EM ESPINHO

Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca
PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude!
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

FIM DE SEMANA TELEVISIVO

1.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 6

- 09.15 — Ano Propedêutico.
- 13.25 — Ciclo Preparatório TV.
- 18.30 — Abertura e Sumário.
- 18.35 — Documentário.
- 19.05 — País, País.
- 19.25 — 10 Milhões de consumidores, pelo Dr. Beja Santos e Alfredo Tropa.
- 19.55 — Júlio e Beatriz.
- 20.00 — O Astro. (Episódio n.º 125)
- 21.15 — Em questão.
- 22.15 — Poldark, 6.º episódio. Intérpretes: Robin Ellis, Angharad Rees, Jill Townsend, Clive Francis.
- 23.10 — 24 horas.
- 23.20 — Fecho.

SÁBADO, 7

- 13.15 — Abertura e Formação de Professores.
- 13.45 — Um, dois três é a nossa vez... «O Ursinho Colargol».
- 14.00 — Sumário.
- 14.05 — Novos Horizontes.
- 14.30 — Era uma vez o homem.
- 15.00 — O Circo chegou
- 15.30 — O Mundo à tua espera. Filme sobre a Itália em que colaboraram crianças de Bragança.
- 16.50 — Rebecca Rowena Randall — 1.º Episódio. Intérpretes: Júlia Lewis, Brenda Bruce, Margery Mason, Phil Brown, John Price.
- 17.15 — Tempo de Desporto pelo Prof. Noronha Feio.
- 17.45 — País, País — Magazine.
- 18.15 — Ver com olhos de ver «Risco Inadiável».
- 18.45 — 4.300 Minutos.
- 19.30 — O seu motor pelo Prof. Fernando de Rádua.

- 20.00 — Canções em debate «Festival em Rescaldo».
- 21.25 — Júlio e Beatriz.
- 21.30 — Jornal RTP-1 Com o Boletim Meteorológico.
- 22.00 — Alamedas da Noite «O Comboio das 3,10 m» Intérpretes: Glenn Ford, Var Heflin, Felícia Farr.
- 23.50 — 24 horas.
- 00.05 — Fecho.

DOMINGO, 8

- 12.30 — Abertura e Eucaristia Domínical.
- 13.10 — A Vida no Silêncio Um programa para deficientes auditivos.
- 13.30 — Entre Barreiras Magazine de actualidades Tauromáquicas.
- 14.00 — Sumário.
- 14.05 — Falemos de Agricultura pelo Eng.º Campos Gondim.
- 14.30 — Abelha Maia Série de desenhos animados dos e dos seus amigos Vili e Flip.
- 15.00 — Tropicália. Tradições e realidades, a Terra e o Homem, permanência e vestígios da presença Lusa no Brasil actual. Apresentação de Milton Pinheiro. Programa de Reinaldo Varela, José Manuel Coelho e Oliveira Pinto.
- 15.30 — Popi Intérpretes: Alan Arkin, Rita Moreno, Miguel Alejandro, Ruben Figueroa, John Harkins, Joan Tompkin.
- 17.25 — Semi-brevés
- 18.00 — Compadre Bicho. «O Camelo»
- 18.30 — Ano Internacional da Criança.
- 19.00 — Grande Encontro Inclui a transmissão directa e integral do desafio de Futebol entre o Vitória de Setúbal e o Beira-Mar.
- 21.25 — Júlio e Beatriz.

- 21.30 — Jornal RTP-1
- 22.00 — O Piano de Rui Guedes.
- 22.30 — Gente de Paz pelo Dr. Hermano Saraiva.
- 23.00 — O Homem que matou o (5.º Episódio).
- 23.30 — 24 horas.
- 23.45 — Fecho.

2.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 6

- 2.º CANAL
- 18.45 — Ano Propedêutico.
- 20.30 — Temos Festa. Pequenas Ilusões.
- 21.00 — Os Fabulosos anos do século. «Os Cowboys».
- 21.30 — 100 Livros «Madame Bovary» Um programa onde se apresenta algumas cenas de Gustave Flaubert.
- 22.00 — Informação/2.
- 22.30 — Cine Clube «Lá Cheinne», Uma Obra de Jean Renoir.
- 00.00 — Fecho.

SÁBADO, 7

- Ano Propedêutico
- 14.00 — Ciências Naturais; Francês II; Inglês II; Geografia; Latim. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. Inglês I; Filosofia; Português; Francês I; Grego.
- 20.30 — Abertura.
- 20.32 — Projecto Ovni «O Incidente de Waterford» Intérpretes: William Jordan, Caskey Swaim.
- 21.30 — Série Portuguesa «O Ladrão do Pão»
- 22.00 — Cartas na Mesa.
- 23.00 — Desporto.
- 23.30 — Fecho.

DOMINGO, 8

- 20.30 — Abertura.
- 20.30 — Super-Heróis «O Homem Aranha».
- 21.00 — Espaço Off Crianças em Luta.
- 21.30 — Música, Maestro!
- 22.00 — A Par e Passo Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo Dvid.
- 23.30 — Jornais e Jornalistas.
- 23.45 — Fecho.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 6 Sexta-feira às 9,30 da noite — PECADOS LIBERTINOS — com Franco Agostini e Krista Nell — Interdito a menores de 18 anos.
 Dia 7, Sábado, às 3,30 da tarde e 9,30 da noite — Scope — OS 8 SALTOS DO DRAGÃO com — Jacky Chan Lung Er e Kum Kong — Interdito a menores de 13 anos.
 Dia 8, Domingo, às 3,30 da tarde e 9,30 da noite — PRES-TÍGIO REAL — com — Dilip Kumar Nimi Nahte e Nadina — Interdito a menores de 13 anos.
 Dia 10, Terça-feira, às 9,30 da noite — A GRANDE AMEAÇA — com — Burt Lancaster Joseph Cotten Melvyn Douglas e Richard Widmark — Interdito a menores de 13 anos.
 Dia 12, Quinta-feira, às 9,30 da noite — AMÉRICA VIOLENTA — com Steve Sandor e Rockne Tarkington — Interdito a menores de 18 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
8	01.18	2m,83	07.35	1m,12
9	01.59	2m,99	08.11	0m,98
10	02.35	3m,13	08.43	0m,82
11	03.09	3m,25	09.14	0m,70
12	03.42	3m,33	09.46	0m,61
13	04.15	3m,37	10.18	0m,57
14	04.48	3m,36	10.51	0m,58

farmácias

TURNO-D

Sexta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
 Sábado — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
 Domingo — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
 Segunda-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
 Terça-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Quarta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
 Quinta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Abade de Espinho ...	920621	Defesa de Espinho ...	921525
Auto-Viação Espinho	920323	Emergência	115
Bomb. V. Espinho ...	920005	Espinho	921167
Bomb. V. Espinhenses	20042	Estação C.P.	920087
Centro de Saúde de		G.N.R.	920035
Correios	920335	Hospital de Espinho	920327
C. M. de Espinho ...	920020	P.S.P.	920038
Centro de Enfermag.		Posto Médico da Prev.	920664
de Espinho:		Praça de Táxis	920010
Dia	921587	Praça de Táxis/Câm.	923107
Noite	922329	Serv. Municipalizados	920040

Maria Ferreira de Sá

AGRADECIMENTO

Sua família profundamente sensibilizada vem agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a extinta à sua última morada.

Silvalde, 3 de Abril de 1979

A FAMÍLIA

Ana de Oliveira Sousa

1.º ANIVERSÁRIO

Com eterna saudade seus filhos, genro, noras e netos, mandam celebrar missa na Igreja Matriz de Espinho, pelas 19 horas do próximo dia 11, quarta-feira, agradecendo desde já a comparação ao piedoso acto, de todas as pessoas de sua amizade..

José Vicente da Silva Monteiro

1.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade, sua esposa filhos e noras mandam celebrar missa, na Igreja Matriz de Espinho, na próxima 2.ª feira, 9 de Abril, pelas 19 horas, agradecendo desde já a todos os quantos se dignaram participar neste acto.

CASINO DE ESPINHO



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
 SAMBA 4
 AFTER LOVE

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
 SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

★ VARIEDADES

- BALLET ESPAÑA DANZA Ballet Espanhol
- THE ALLISON Acrobata Alemão
- MARINA ROSA Fadista

jantares concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



BENJAMIM DA COSTA DIAS

5.º ANIVERSÁRIO

Passou no dia 7 o 5.º aniversário do falecimento de Benjamim da Costa Dias, que, como se sabe, foi o fundador, director e proprietário deste semanário, ao qual dedicou toda a sua vida pugnando pelo engrandecimento de Espinho podendo-se considerar sem qualquer dúvida, ou primores de vaidade, o principal baluarte desta novel cidade, que afinal, nunca chegou a assistir à respectiva ascensão.

Espinho ficou com uma dívida eterna a Benjamim Dias. Paz à sua alma.



SEMANÁRIO

Fundador:

Benjamim Costa Dias

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Comp./Impresso na Coopertipo scarl/R. José Falcão, 122/Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

Exames de microradiografia

Vai realizar-se nesta cidade durante este mês de Abril, o já costumeiramente radiorastreio (microradiografia), que funcionará no quartel dos Bombeiros Espinhenses, com o programa seguinte:

DIA 17 — das 14 às 17 horas no lugar da Praia, Paramos, para Boletins de Sanidade e particulares.

DIA 18 — das 9,30 às 12 horas, no lugar do Agueiro, Paramos, das 14,30 às 17 horas, no lugar de Silvaldinho, da freguesia de Silvalde, para Boletins de Sanidade e particulares:

DIA 19 — das 9,30 às 12 horas, no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, para Funcio-

nários Públicos e Familiares com mais de 12 anos,

DIA 20 — das 9,30 às 12 horas, para Funcionários Públicos e Familiares e das 14 às 17 horas, para Boletins de Sanidade e particulares, no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses:

DIA 21 — das 9,30 às 12 horas, para Boletins de Sanidade e Particulares, no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses:

DIA 23 — das 9,30 às 12 horas, para Boletins de Sanidade e Particulares, no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses:

DIA 24 — Fábrica de Conservas Lopes da Cruz, das 9,30 às 12 horas, para os empregados:

ÓCULOS

Bí-focais, lentes de alta graduação perderam-se dentro de uma caixa gravada com os seguintes dizeres:

H. L. DURDY por INC.

506 MADISON AVE N. Y.

Contactar pelo tel. 921575

AGRADECE-SE

SURDEZ

CENTRO AUDITIVO

A BOA AUDIÇÃO É SEMPRE NECESSÁRIA

Consulte os técnicos do CENTRO AUDITIVO para experiências grátis, na localidade mais próxima da sua residência:

5.ª FEIRA DIA 12 DE ABRIL.

ESPINHO — FARMÁCIA TEIXEIRA — Junto ao Casino — das 9,00 às 10,00 horas.

Os modernos aparelhos de correcção auditiva, de nossa representação, são de audição direccional com dupla captação (sem ruídos ou ressonâncias).

TÉCNICA • GARANTIA • QUALIDADE

Sede em Lisboa — Rua da Prata, 227-1.º-E. — Tel. 325282

Critóvão da Costa Patela

AGRADECIMENTO

A família vem, por este UNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e à missa de 7.º dia, pedindo desculpa de qualquer falta, involuntariamente cometida.

António José Martins Ventura Rodrigues

FALECEU

A família enlutada participa o seu falecimento no dia 2, em Abrantes, e comunica que a missa de 7.º dia, por sua alma, será celebrada no dia 8, pelas 11 horas, na Igreja Matriz de Gulpilhares.

à venda

VENDE-SE

Acordeão «HONNER»

VERDI III

Falar Casa das Chaves

Rua 23 n.º 444 — ESPINHO

VENDE-SE

1 prédio, na Rua 1 B n.º 96 — R/C c/ 6 divisões e quarto de banho e 1.º andar c/ 6 divisões e quarto de banho, este devoluto.

Telefone 23847 — Cesar

VENDE-SE

Quatro casas em Souto e Gulhe da freguesia de Silvalde duas delas com terreno para construção.

Falar na Rua 14 n.º 1032 — ESPINHO — Telef. 921555

VENDE-SE

Casa de rés-do-chão e 1.º andar com terreno anexo na Rua 18 n.º 1176 e 1178.

Informa na Rua 22 n.º 443

ESPINHO

VENDE-SE

Andar na Vila da Feira

— Telefone 97226 —

VENDE-SE

Casa térrea na Rua 9 n.º 93.

Tratar com Joaquim Portela no Café Cristal, aos domingos das 14 às 17 horas.

diversos

ALUGA-SE

QUARTO GRANDE

Falar pelo telefone 921391

Técnico de Contas

Inscrito na DGCI aceita escritas grupos A e B em condições económicas.

Resposta a este jornal ao n.º 34.

SÓCIO

Dispondo de 300 contos oferece-se para qualquer ramo de comércio ou indústria, onde possa trabalhar.

Também interessa qualquer ramo de ocasião, ligado à época balnear.

Resposta a este jornal ao n.º 44

Cheque Perdeu-se

Número 6179387 s/ o Banco Borges & Irmão, Agência de Ovar, Gratifica-se quem o entregar na Rua 6 n.º 796.

Proceder-se-à judicialmente contra quem o descontar.

Efemérides

As invasões do mar

POR ABEL TEIXEIRA

A visita do Sr. Ministro do Fomento

O mar, nos últimos lançamentos, investiu com desusada violência contra a escarpa derruindo alguns prédios e arrastando na derrocada centros já ameaçados de desmoronamento.

Como do extracto da sessão camarária se infere o Sr. Ministro do Fomento projectará uma visita a Espinho, chegando a determiná-la para ontem (segunda-feira).

Infelizmente um incómodo de saúde fez com que S. Ex.ª adiasse, ainda uma vez essa

almejada visita. Sentimos que, por tão lamentável motivo principalmente, S. Ex.ª não pudesse visitar-nos. Esperamos ainda e fazemos votos pelas melhoras de S. Ex.ª

Entretanto é-nos grato registar a notícia de que o Sr. Dr. Brito Camacho trocará impressões com os engenheiros técnicos a respeito das obras a realizarem em Espinho, recomendando com toda a solicitude, a maior brevidade nos estudos dos trabalhos a realizar.

Da Gazeta de Espinho de 4/4/1911.



Na feira de gado que na passada segunda-feira se realizam por iniciativa da Associação Comercial e Industrial e com o concurso da Comissão Administrativa da Câmara Municipal foram conferidos os seguintes prémios:

VACAS

Prémio único — 50\$00 — A Sr. Bernardino Pinto Carvalho (Carvalheira), de Vergada, Vila da Feira.

O júri que procedeu às classificações era composto pelos Srs. Manuel Gomes Ribeiro, pela Câmara Municipal; Elísio Ferreira Baptista, pela Associação Comercial; pelos lavradores proprietários Srs. António de Oliveira Carvalho do lugar do Mόcho; António Moreira, da Foz, Matosinhos.

O Sr. José António Tavares fez distribuir os 100\$00, que lhe couberam, da seguinte forma: 50\$00 para a criada que tratou e conduziu a sua junta de bois, e os outros 50\$00 para a Creche de S. Vicente de Paula.

Também o Sr. João da Rocha 50\$00, ou seja metade do prémio que lhe foi conferido, para idêntico fim.

Aquelas duas importâncias já foram entregues pela Associação Comercial à Direcção daquela casa de caridade.

Talvez que numa das feiras semanais do próximo mês de Junho se proceda a nova distribuição de prémios, atendendo ao êxito que coroou esta interessante iniciativa.

«Defesa de Espinho», 1 de Abril de 1934.

O caso dos empregos do Infantário

Continuação da página 8

informados que as vagas existentes nos Infantários do IOS são preenchidos por concurso interno, o que dá prioridade às empregadas do quadro, por transferência. Na falta de candidatas haverá concurso externo, ao qual só poderão concorrer empregadas eventuais com mais de 6 meses de serviço. Na ausência de candidatas eventuais então o IOS recorrerá às candidatas seleccionadas pelo Serviço Nacional de Emprego.

O que se passou ao serem mandadas apresentar candidatas seleccionadas pelo SNE é já um desencontro.

Mais adiantamos que a abertura do Infantário junto do Hospital está dependente da aprovação do Orçamento Geral do Estado e que a sua abertura será noticiada oportunamente. No entanto está previsto ser no próximo mês de Junho.

J. Q.

Vamos no décimo Governo após o 25 de Abril

Quando o Presidente da República deu posse ao actual governo, do Professor Mota Pinto, houve quem pensasse que aquele gabinete seria para durar até 1980, que a sua duração não iria além de dois meses pelo que não se aproximaria daquela data, que eleições antes de 1980 seriam inevitáveis, etc. etc. Também havia o grupo dos que admitiam que o chefe do gabinete não teria coragem de «pegar o touro pelos cornos», passe a expressão, tentando por a casa em ordem porque não provindo o Governo, de raiz partidária a sua vida seria limitada.

Mas, se o Governo não é de expressão partidária mas sim de iniciativa Presidencial, como é o caso, a culpa é toda dos Partidos porque não foram capazes de superar as divergências entre si e incapazes de sobrepor os interesses do país aos seus próprios interesses. Neste aspecto não tem, nenhum deles, qualquer razão que lhes assista de levantarem a bandeira de inconstitucionalidade. Houve, por certo, também, ainda quem pensasse que restaria um pouco de dignidade e de amor Patrio e ajudassem, ou pelo menos não perturbassem demasiado a acção do do Governo nas decisões justas e acertadas. Quem assim pensou bem depressa concluiu que esta-

va laborando em erro porquanto o executivo logo, desde a nas- cença, esteve sobre intenso fogo cruzado. E que aos Partidos não interessaria nada, mesmo nada, que o governo fôsse bem sucedido. Se não actuassem de forma a levantar múltiplos problemas bem depressa o povo concluiria que eles apenas se servem do seu nome para aãingirem fins eleito- rais e de prestígio pessoal. Uma governação deste, ou doutro governo, que não sendo de raiz partidária zelasse pelos lidimos interesses de todo o povo, um país, não seria mais que um atestado de incompetência que o país real logo lhes passaria.

Para se tentar confundir há que decretar greves, manifesta- ções de rua, pressões verbais, etc. para que se vá pensando que a coisa vai de mal a pior. Na verdade o Governo mostrou- se corajoso ao tomar decisões que sabia de antemão lhe não grangeariam, como sempre, pre- texto para dizerem que era/é um governo contra o povo, pro- curando adormecê-lo ou a man- tê-lo adormecido, para que ele não pergunte; Quem foi que nos meteu neste beco? Não podiam, pois, agradar as decisões toma- das que demonstravam que um Governo não se deve preocupar com cliques ou clientelas de espécie alguma. Quando não exist- tem compromettimentos pode-se

ser corajoso mesmo sabendo que essa coragem cria antipatias.

Dizem os políticos, e se eles dizem lá sabem porquê, que um país não deve ser governado por técnicos mas sim por eles que são, ou pensam ser, os pensado- res dos nossos pensamentos, os nossos guias, os nossos protec- tores. Mas será que eles já per- guntaram o que é que nós prefer- imos. Claro que os amantes dessa arte, a arte de bem mentir, de ludibriar, de conduzir, etc.. logo dirão: «Antes demagogos que tecnocratas!».

Esquecem, todavia, que a gen- te não pode viver de demagogia, de palavreado ou vãs promessas mas sim de coisas reais.

Ao povo não interessa ser governado por gente bem falante e com alto índice de incoerência que coisa primordial seja a de- fesa de interesses partidário- sectoriais, mas por homens de uma só cara que ponham acima de tudo os interesses da Pátria que os viu nascer. Só esses terão o direito de falar em nome do Povo.

Deixem trabalhar o décimo governo nascido no após 25 de Abril! Como os homens, o Go- verno deve ser julgado com isen- ção, pelo que venha a fazer, sem paixões, de partidarie.

LUSITANUS

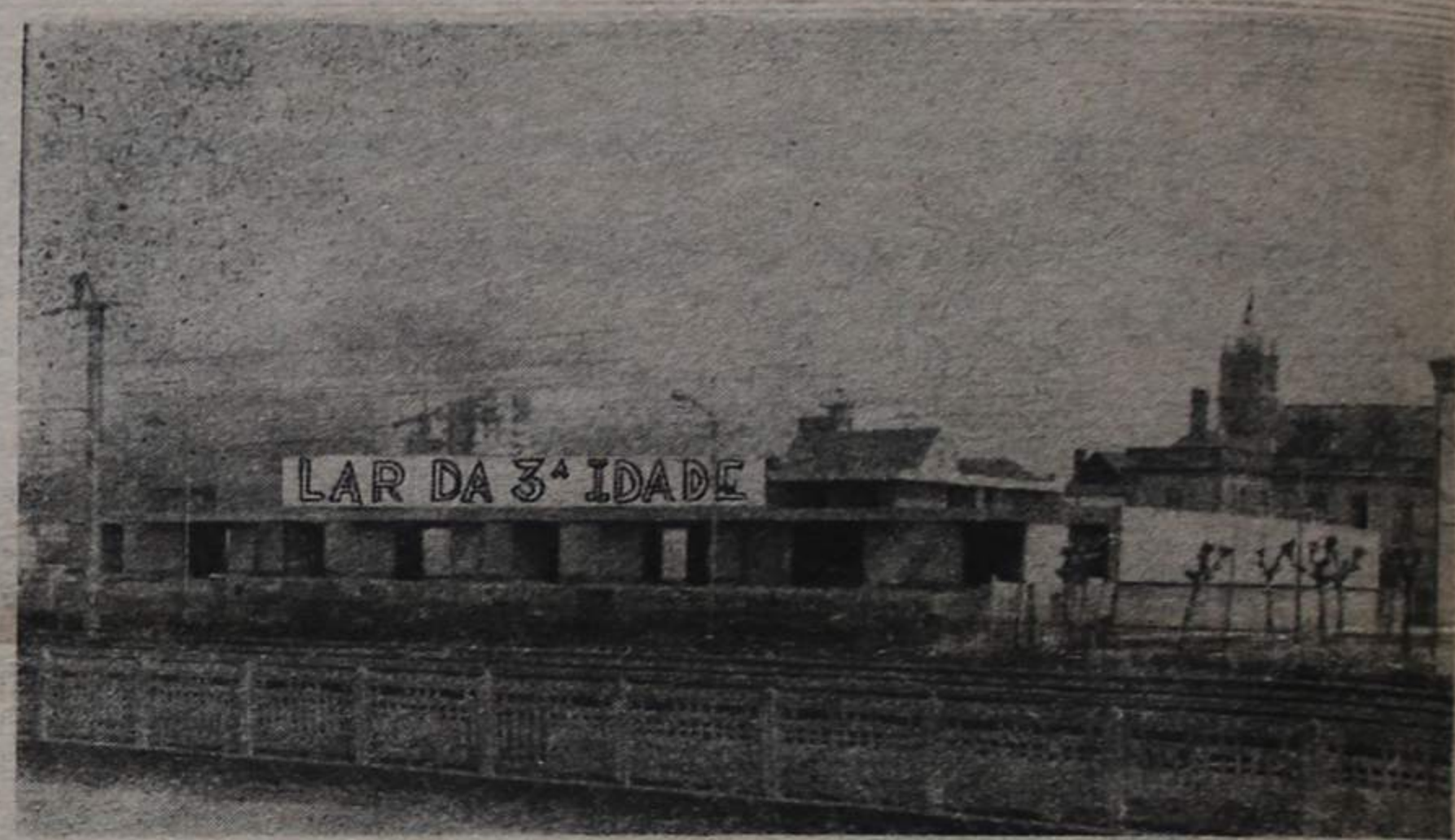
Afinal... as obras vão prosseguir!

Como todos os leitores devem ter conhecimento, existem umas importantes obras de construção de moradias, no quarteirão compreen- dido entre as ruas 8, 10, 29 e 31 desta cidade, pertencentes ao sr. Afonso Pinto de Magalhães, conhecido banqueiro e grande amigo desta cidade.

Após o 25 de Abril do ano das revoluções e por imperativos de vária ordem, os obras pararam motivadas pela ausência do seu proprie- tário. Os anos passaram-se rapidamente e nós aventamos a hipótese de se adaptarem as obras a um lar da 3. idade, que bem falta faz nesta terra. Claro que era mera hipótese, pois não fazia sentido que permane- cesse naquele ponto vital cidadão, por tempo indeterminado aquela espé- cie de mamarracho.

Com o regresso do conhecido banqueiro, eis que se clarificam as coisas, pois acaba de ser vendida toda a obra, que compreende quatro belas moradias, devendo a mesma prosseguir a curto prazo para sua concretização que todos anseiam a fim de tornar o local mais harmo- nioso.

Parabéns e oxalá que a obra dignifique simultaneamente a cidade e os actuais proprietários.



O GENERAL RAMALHO EANES

Na sua viagem a países de Les- te, o senhor Presidente da Repú- blica visitou a Bulgária, que, como se sabe, é a nação onde a longevidade dos indivíduos é mais notória.

Com efeito, a sua população alcançou médias de vida de 69 anos para os homens e 74 anos para as mulheres, isto entre 1974 e 1976, segundo estatísticas efectua- das e recentemente publicadas.

Na Bulgária e noutros países, como a Venezuela e muitos ou- tros o Serviço Nacional de Saúde é qualquer coisa de excepcional, cotando-se como a principal regalia das massas trabalhadoras, pois conta com assistência médico-me- dicamentosa gratuita e altamente qualificada, com postos e hospita- is com grandes disponibilidades de tratamento e internamen- to, simultaneamente que se desen- volve um bem programado trabalho de proximidade contra a doença, ao alcance de qualquer cidadão.

A preocupação constante de qualquer indivíduo é (ou devia ser) a saúde, mas poucos são os que se interessam por que ela seja de facto eficaz, ao levar quotidianamente uma vida reglada, para preservar esse mesmo vigor físico.

O excesso de álcool, de tabaco, a ingestão de drogas, a vida nocturna sistemática, lutando-se ao indispensável descanso. A carencia de ginástica manual especialmente para as pessoas que por imposição da sua vida profissional, tendem e vivem no dia-a-dia horas consecutivas sentados a uma secretária ou ao volante de uma viatura. A não observância clínica periódica, para auscultação e medição de tensões, encaminham todo o indivíduo para quente degradação da saúde, atin- gindo graus irreparáveis.

visitou países onde a vida é mais longa

Já basta não dispormos em Portugal de eficaz Serviço de Saúde, há tanto tempo programado e dis- cutido a níveis superiores, lamen- tando-se que não tenha sido pu- blicada a sua regulamentação, pois ainda não houve acordo entre os partidos com assento na Assem- bleia da República.

É muito importante para todos os portugueses, ver garantida prio- ritariamente a sua saúde, a nível de outros países onde essa regalia é um facto há muitos anos.

O caso dos empregos do Infantário

Notícias no nosso Jornal de 16 de Março que se esperava que o novo Infantário do Instituto de Obras Sociais, junto ao Hospital, abriria por todo aquele mês e que para preencher 3 vagas tinham sido seleccionadas as primeiras classifica- das de 6 seleccionadas pela De- legação em Espinho do Serviço Nacional de Emprego.

Tal não corresponde inteiramen- te à verdade porquanto as vagas existentes eram para o Infantário do I. O. S. no Bairro Piscatório e as vagas eram só de duas serven- tes. Apuramos ainda que existe cerca de um milhar de candidatos

em todos os sectores, nós nos

Não cabe qualquer parcela de culpa aos cidadãos, o facto dos partidos políticos não acordarem ainda, o controverso caso do Ser- viço Nacional de Saúde, em Por- tugal.

É de lamentar que enquanto pe- quenos e grandes países, em qual- quer dos Continentes progredim, mantenhmos na expectativa dos parlamentares dos vários governos que passaram após a revolução dos cravos.

inscritos no SNE para preenchi- mento dos futuros postos de tra- balho nos Infantários da área do Centro de Emprego de S. João da Madeira que abrange 6 concelhos, e que, por acordo estabelecido en- tre o SNE e o IOS, a nível nacional, a selecção de candidatos será feita por aquele Serviço. O preenchimen- to das vagas existentes nos infan- tários do Concelho de Espinho será feito entre os candidatos presentes no Concelho.

Contactada a Direcção do Infan- tário do Bairro Piscatório fomos

(Contín. na pág. 7)

AFINAL... o Código Postal!

(Continuação da pág. 1)

tualmente, cinco máquinas tipo SFO (separadoras-faceadoras-obliteradoras) completarão o trabalho de separar as cartas, e carimbar o selo depois de as ter voltado todas com a face para cima.

2. Indexação com utilização de dois tipos de equipamento (de indexação e de vídeo-codifi- cação) para permitir a leitura e a divisão automática de cor- respondência.

3. Divisão de correspondência a um ritmo de 25 000 cartas por hora, com divisão do correio pelas localidades a que se destina, lendo o código postal impresso anteriormente em barras fluores- centes.

As cidades de Lisboa e do Porto, para onde a grossa maioria da correspondência se destina, têm um código especial e estão divididas em zonas, para melhor identificação. Assim, a Capital está dividida em dez zo- nas, para as quais são canaliza-

das, diariamente, cerca de um milhão de cartas. O Porto, em quatro zonas, que convém solici- tar informação nas Estações dos CTT, previamente, quando haja necessidade de se remeter cor- respondência para aquela ou outra localidade.

Por enquanto o povo parece ainda não estar a ver o «código postal» com bons olhos, pois uma larga percentagem procura desconhecer ou, para facilitar, não o utilizam.

Era bom que entrasse nos hábitos de quem normalmente escreve cartas, pois adiantará o seu circuito e facilitará os tra- balhos na automatização atrás descrita.

Já em 1973, os CTT lançaram a obrigatoriedade do uso do so- brescrito normalizado, depois de elucidados os seus 40 000 traba- lhadores sobre o seu uso. Agora como medida complementar, surge a maquinaria para «decifrar» o «código postal», que custou 250 000 000\$00 aproximadamente.

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO

PORTE PAGO